

Desenvolvimento da "Ficha de Coleta de Dados" para análise gráfica da revista *Vida Capichaba*

Development of "Data Collection Form" for graphic analysis of the magazine Vida Capichaba

Tonini, Juliana Colli; Graduanda; Universidade Federal do Espírito Santo
ju.collitonini@gmail.com

Paiva, Rayza Mucunã; Graduanda; Universidade Federal do Espírito Santo
rayzamucuna@gmail.com

Torres, Lombardi Camila; Graduanda; Universidade Federal do Espírito Santo
camila.lombardi@gmail.com

Dutra, Thiago Luiz Mendes; Graduando; Universidade Federal do Espírito Santo
thiagomanauara@gmail.com

Fonseca, Letícia Pedruzzi; Ms; Universidade Federal do Espírito Santo
lepedruce@gmail.com

Pacheco, Soneghet Heliana; PhD; Universidade Federal do Espírito Santo
hspacheco@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma parte específica da metodologia desenvolvida para as pesquisas do Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba, relativa ao planejamento, desenvolvimento, testes e aprimoramentos realizados na construção da Ficha de Coleta de Dados para análise gráfica da revista *Vida Capichaba*. Para tanto, descreve o contexto da pesquisa, do grupo e do local de coleta dos dados. Introduce a revista e a sua importância para o patrimônio histórico cultural do Espírito Santo e faz reflexões sobre a metodologia usada em pesquisas que lidam com a memória gráfica brasileira.

Palavras Chave: revista Vida Capichava, Ficha de Coleta de Dados, memória gráfica brasileira

Abstract

This paper presents part of the methodology developed for a project at Nigrafica (Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba). It describes the planning, development, testing and improvement of a Data Collection Form used as a tool in the graphical analysis of the magazine Vida Capichaba. The research context, the group and the location of the data collection are also considered. As well as Vida Capichaba, which has an important role in the historical and cultural life of Espírito Santo, the paper reflects on the methodology used in analysing Brazilian graphic memory in general.

Keywords: magazine Vida Capichaba, Data Collection Form, Brazilian graphic memory

Apresentação

O Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba (Nigráfica), é um grupo de pesquisa credenciado no CNPq e vinculado ao curso de Desenho Industrial da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que, através do levantamento e análise de impressos produzidos no Espírito Santo, procura identificar o que seria característico da identidade gráfica capixaba. Com professores e alunos dessa Universidade, o Núcleo participa dos programas PIIC Ufes/CNPq e tem apoio financeiro da Fapes para o desenvolvimento das pesquisas referentes à análise das revistas produzidas e impressas no estado.

A revista *Vida Capixaba* foi fundada por Garcia Resende em 1923, na cidade de Vitória, Espírito Santo. Teve como auge o período entre os anos trinta e quarenta e foi publicada até 1957 sendo que, nos 34 anos de circulação, esse periódico acompanhou diversas e significativas mudanças no âmbito da sociedade capixaba. A revista publicava matérias e fotografias de obras, inaugurações, sessões solenes, visitas e atos do Governo do Espírito Santo, indicando sua inserção no cenário político do Estado. O jornalista José Martinuzzo (2005) afirma que, de forma cíclica, esse veículo muito influenciou e modelou idéias e valores que construíram a vida da sociedade do Espírito Santo durante o século XX. Considerando também o longo período de sua publicação e circulação, tem-se com ela um registro importante dos acontecimentos que marcaram social, econômica e politicamente o cotidiano da sociedade capixaba. Por sua vez, a revista também sofreu influências históricas, culturais, econômicas, sociais, políticas e tecnológicas que moldaram não só seu conteúdo literário-jornalístico, mas também a sua linguagem visual.



Figura 1 – Capas da *Vida Capixaba* edições de carnaval. (Fonte: acervo Nigráfica),
(a) fevereiro de 1926 e (b) fevereiro de 1953.

A partir do acervo da revista, disponível para consulta na Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (BPES), o grupo pretende analisar sistematicamente, limitando-se ao campo projetual de atuação do design e da comunicação, como os aspectos gráficos e projetuais eram tratados na revista, dando forma visual aos conceitos e ideologias veiculadas pela publicação.

Objetivo

Para a análise gráfica dos 34 anos de publicação editorial da revista *Vida Capichaba*, o Nigráfica teve como referência a metodologia de trabalho desenvolvida por outros grupos de pesquisa, como o Tipografia e Linguagem Gráfica do Centro Universitário Senac São Paulo e o Laboratório Oficina Guaianases de Gravura da Universidade Federal de Pernambuco, para que fosse possível desenvolver uma metodologia própria que atendesse as especificidades do impresso a ser analisado. Como parte essencial desta metodologia, foi desenvolvido um instrumento de coleta e catalogação dos dados obtidos no acervo da BPES. Este instrumento, nomeado pelos integrantes do grupo como "ficha de coleta de dados", visa agilizar o processo da coleta, arquivar e catalogar a amostragem obtida possibilitando o estudo detalhado dos aspectos gráficos do impresso.

Este artigo descreve uma parte específica da metodologia desenvolvida para as pesquisas do Nigráfica, que é o planejamento, desenvolvimento e testes realizados com a ficha para coleta de dados da revista *Vida Capichaba*.

Processo Metodológico

Para chegar à ficha definitiva, utilizada para coletar e registrar os dados obtidos no acervo, foram necessários vários testes e experimentações que acarretaram frequentes reestruturações na ficha inicial, a fim de projetar um modelo adequado à captura dos dados mais relevantes de maneira sistematizada e organizada.

O primeiro modelo de ficha foi planejado a partir do contato com o acervo, que possibilitou a percepção das características marcantes do periódico, tais como: uso de diferentes tipos de papéis na mesma edição, *lettering* da capa variante, mudanças no formato, diferenciação gráfica das páginas de poesia, extensa quantidade de anúncios, vinhetas, ornamentos, ilustrações e fotografias.

Além dessas características mais evidentes, todas e quaisquer mudanças, hipóteses ou evoluções observadas no visual da revista, poderiam indicar uma influência direta dos avanços tecnológicos sobre a identidade gráfica do periódico, possibilitando novos desdobramentos e resultados na pesquisa. O estudo da identidade gráfica de uma publicação pode envolver, entre outros mecanismos, a discriminação dos seus elementos gráficos, o registro de seus dados técnicos e a captação eficiente de imagens. Partindo desse pressuposto, a ficha incluiu, desde o princípio, campos para informações quantitativas e qualitativas, visando atender as especificidades exigidas por cada elemento gráfico a ser analisado.

<p>anúncios</p> <p>quantos?.....</p> <p>tipologia: remédios produtos beleza eletrodomésticos outros/quais?.....</p> <p>característica imagética: foto ilustração tipografia</p> <p>impressão: clichê lito zinco tipo móveis</p> <p>obs.....</p> <p>imagens</p> <p>fotos: menos de 5 menos de 10 mais de 10</p> <p>ilustração: menos de 5 menos de 10 mais de 10/ autor?.....</p> <p>ornamentos: menos de 5 menos de 10 mais de 10</p>

Figura 2 – detalhe do modelo inicial de ficha

Durante os testes, a primeira versão apontou que o uso quase que exclusivo de dados quantitativos para elementos de identidade visual não cumpriria o objetivo de gerar parâmetros para constatações de mudanças gráficas ao longo dos anos. Outros pontos que mereceram ser repensados referiam-se à captura das imagens e à inserção da análise minuciosa da temática nos anúncios, assunto este que passou então a ser tratado como inserção publicitária sem um aprofundamento qualitativo. Até então, os testes com as fichas foram realizados no acervo, ou seja, em campo, onde as fichas eram preenchidas à mão e sem a coleta do conteúdo imagético da revista. Percebeu-se que a maneira mais eficiente e prática de registro era fotografar página-a-página todas as revistas da amostragem para realizar o preenchimento da ficha a posteriori. Com essa modificação, o tempo de coleta em campo foi otimizado e permitiu um maior detalhamento no momento de preenchimento das fichas, que passou a ser realizado em casa ou no laboratório à partir das imagens feitas.

Essa mudança no método provocou outras transformações na ficha e foi possível constatar a necessidade de dividir os elementos a serem pesquisados por seções, facilitando o manuseio das imagens e o preenchimento da ficha a partir do uso de nomenclaturas objetivas comuns ao grupo. Considerando a grande quantidade de fichas preenchidas, cerca de 136 exemplares, foi criado um ícone – estrela no canto superior direito - que quando preenchido sinaliza a edição como diferenciada das demais, por possuir algum elemento e ou recurso gráfico não identificado até então e que torna esse exemplar digno de maior atenção. Como toda a marcação da ficha se dá de forma objetiva, foram necessários campos de observação para o relato de hipóteses e outros questionamentos a serem debatidos pelo grupo.

Resultados

A ficha final utilizada na pesquisa possui três páginas formato A4 (ver figura) o que tornou possível distribuir os elementos a serem analisados em oito seções, a saber: capa, imagem da capa, *lettering* da capa, ilustrações do miolo, estrutura da edição, mancha gráfica, poesia e vinhetas. Através dos testes realizados durante o desenvolvimento do modelo final, tornou-se evidente a importância da diagramação da ficha para facilitar e agilizar o seu preenchimento. Assim, modificou-se alguns detalhes para alcançar o bom aproveitamento da folha e a organização clara das seções, além do espaço reservado para as observações e hipóteses relacionadas a cada edição. O uso de termos adequados na ficha foi fundamental para o bom entendimento da mesma entre os envolvidos, ao passo que o uso indevido de alguns termos poderiam causar ambiguidades.

Devido a alguns impasses na BPES, como exemplares deteriorados, em restauração ou não disponíveis no acervo, constatou-se uma evasão de 25 revistas na proposta determinada, o que permitiu uma amostragem de 111 revistas catalogadas. Para interpretar o montante de dados coletados e ter uma melhor visualização das principais mudanças no caráter gráfico da revista, foi criada uma planilha eletrônica que permite comparar os dados da ficha, ano por ano, década por década com possibilidade de criação de gráficos comparativos e estatísticos sobre os elementos coletados.

Considerações Finais

O desenvolvimento da "Ficha de Coleta de Dados" para a análise da revista *Vida Capichaba* foi realizado de forma sistemática, persistente e prolongada, num processo que envolveu muitos testes, experimentações e mudanças até chegar ao modelo de ficha adequada

à situação almejada. Essa etapa inicial da pesquisa, ocupou boa parte do cronograma disponível mas foi de extrema relevância para o sucesso dos diferentes sub-projetos relativos à *Vida Capichaba*, já que possibilitou um panorama geral sobre a publicação editorial e as principais transformações gráficas e projetuais ao longo dos anos de sua veiculação.

O método desenvolvido para a construção dessa ficha será utilizado em outras pesquisas do Nigráfica relativas a outras revistas capixabas, bem como em outros impressos disponíveis nos acervos públicos do Espírito Santo, de maneira a contribuir com o patrimônio histórico cultural do Estado e a memória gráfica brasileira.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Espírito Santo, gestora do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

Referências

ARAGÃO, I.; BARRETO, S. C. et al. Catalogação e análise dos rótulos de aguardente do Laboratório Oficina Guaianases de Gravura. In: Congresso de Pesquisa & Desenvolvimento em Design, 8. São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008. **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Pesquisa & Desenvolvimento em Design**. São Paulo: Senac, 2008.

MARTINUZZO, J. (org.). **Impressões Capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo**. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo, 2005.

SALOMON, C. A. X.; GOUVEIA, A. P. S.; et al. Fichas de pesquisa de campo para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca. In: Congresso Internacional de Design da Informação. 4. Rio de Janeiro, 9 a 12 de setembro de 2009. **Anais do 4º Congresso Internacional de Design da Informação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

★

Nome: _____ Data: _____ TEMA _____

CAPA

Cabeçalho: 1 superior 2 inferior 3 sem cabeçalho
informações (copiar):

Papel: 1 acetinado 2 gramatura baixa
3 comum 4 gramatura alta

Impressão: 1 zincografia 2 clichê 3 tipos mov. 4 litografia
5 outra: _____
1 1 cor 2 2 cores 3 3 cores 4 4 ou mais cores

proporção: ____ % imagem ____ % Vida Capichaba ____ % cabeçalho

Data da edição: ____ / ____ / ____
Ano Edição n° ____

N° de páginas: _____

Formato: _____

Preço: _____

Local: _____

Redatores: _____

IMAGEM DA CAPA

1 fotografia 2 ilustração/ autor: _____
elemento verbal: _____

1 P&B 2 1 cor 3 2 cor 4 3 cores 5 4 cores 6 mais

Tipologia: 1 mulher 2 paisagem 3 outro tema: _____

Caracter.: 1 geométrica 2 orgânica 3 a traço 4 mista

Estilo: 1 art déco 2 art nouv. 3 vitoriano 4 não identificado 5 outro: _____

LETTERING DA CAPA

Base: 1 tipográfica 2 letreiram. 3 cursiva Caixa: 1 CA 2 cb 3 CA/b 4 versal

Disposição: 1 curvilínea 2 diagonal 3 horizontal 4 vertical 5 faz parte da ilustração
6 inferior 7 superior 8 outro: _____

Estilo: 1 romano 2 itálico 3 gótico 4 fantasia 5 com serifa 6 sem serifa

Peso: 1 normal 2 negrito 3 light 4 condens. 5 expandido

ILUSTRAÇÕES DO MIOLO

Ilustração1: 1 papel acetinado 2 papel comum 1 P&B 2 ____ cores
Tema: _____ assinada _____ 1 pag. poesia 2 pag. texto comum

Caracter.: 1 geométrica 2 orgânica 1 interage c/ texto 2 não interage
3 a traço 4 mista

Estilo: 1 art déco 2 não identificado
3 art nouv. 4 outro: _____

(observações e/ou hipóteses no verso)

Figura3 – Primeira página do modelo final da ficha.